



UNIQ- FACULDADE DE QUIXERAMOBIM

ENFERMAGEM

MARIA JERÔNIMO LOBO DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

QUIXERAMOBIM-CE

2022

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

MARIA JERÔNIMO LOBO DA SILVA

Monografia submetida à coordenação do curso de Enfermagem da faculdade de Quixeramobim para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora Ms. Renata Saraiva Martins da Silva.

QUIXERAMOBIM-CE

2022

MARIA JERÔNIMO LOBO DA SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

Monografia submetida à coordenação do curso de Enfermagem da faculdade de Quixeramobim para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora Ms. Renata Saraiva Martins da Silva.

Aprovado em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Ms. Renata Saraiva Martins da Silva
Orientadora

Membro I
Ms. Fernanda Formiga Flávio

Membro II
Prof. Esp. Cedric Fernandes Rodrigues

QUIXERAMOBIM-CE

2022

Jerônimo Lobo da Silva, Maria

Assistência de enfermagem ao pré-natal: uma revisão integrativa / Maria Jerônimo Lobo da Silva. - 2022.59f.:

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Quixeramobim - UNIQ. - Curso de ENFERMAGEM. Orientação: Ma. Renata Saraiva Martins.

. Assistência Pré-natal. 2. Assistência de Enfermagem. 3. Educação em Saúde.
Faculdade de Quixeramobim- UNIQ. Jerônimo Lobo da Silva, Maria.

RESUMO

A assistência ao pré-natal é o acompanhamento essencial para o cuidado de toda gestante. A partir disso, através das reflexões apresentadas posteriormente, objetivou-se conhecer a importância da assistência da enfermagem na literatura, no período de 2011 a 2021, descrevendo como ocorre o cuidado de enfermagem no pré-natal e identificando as ações de educação em saúde desenvolvidas na atenção à gestante. Entende-se que a revisão integrativa é um método que visa sintetizar os resultados obtidos, utilizando esse recurso e para alcançarmos os objetivos propostos, foram elencados 10 artigos para análise e discussão. Quando pontuado a mulher como protagonista do seu pré-natal, é importante salientar que essa vivência pode ser desconhecida para muitas delas, até para as mães de segunda viagem, é de extrema importância que tenham um acompanhamento adequado e que lhe é concedido por direito. Existem diversos estudos sobre a eficácia da assistência à saúde da mãe e do bebê, que ocorre no momento do pré-natal, mas ainda encontramos muitos déficits na execução dessas ações, podendo ocasionar diversos malefícios. Mesmo com estudos objetivados, fazem-se necessários maiores investigações acerca dos cuidados no pré-natal, e principalmente, como a enfermagem pode contribuir para a realização do mesmo.

Palavras-chave: Assistência Pré-natal. Assistência de Enfermagem. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Prenatal care is the essential follow-up for the care of every pregnant woman. From this, through the reflections presented later, the aim was to know the importance of nursing care in the literature, in the period 2011 to 2021, describing how nursing care occurs in prenatal care and identifying health education actions developed in the care of pregnant women. It is understood that integrative review is a method that aims to synthesize the results obtained, using this resource and to achieve the proposed objectives, 10 articles were listed for analysis and discussion. When punctuating the woman as the protagonist of her prenatal care, it is important to point out that this experience may be unknown to many of them, even to second time mothers, it is extremely important that they have an adequate follow-up that is rightfully granted to them. There are several studies on the effectiveness of the mother and baby's health care that occurs during prenatal care, but we still find many deficits in the implementation of these actions, which can cause several harm. Even with the objective studies, further investigations are necessary about prenatal care, and especially, how nursing can contribute to the realization of the same.

Keywords: Prenatal Care. Nursing Assistance. Health Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	12
3.2 ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL.....	14
3.3 IMPORTÂNCIA DE PROTOCOLAR A ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL PELA ENFERAGEM.....	18
4. METODOLOGIA.....	19
4.1 TABELA DE IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS.....	20
4.2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	38
4.3 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS.....	39
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	52
6. CONCLUSÃO.....	53
7. REFERÊNCIAS.....	54

1. INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal é o acompanhamento essencial para toda gestante, com a finalidade de cultivar a integridade das condições de saúde da mãe e do bebê, ao promover um desenvolvimento adequado da gestação, com acolhimento da mulher o mais precocemente possível, assegurando todos os cuidados necessários para o desfecho favorável com o nascimento de um recém-nascido saudável, bem como, garantia da segurança e bem estar do binômio mãe-filho (BRASIL, 2013).

O Brasil segue as normas do Programa de Pré-Natal e Humanização ao Nascimento (PHPN), instituído pelo Ministério da Saúde (MS) em 2000, que tem como suporte a assistência humanizada para acompanhamento adequado durante a gestação, parto e puerpério (NEUMAIER ALVES *et al* (2013).

Recomenda-se que as mulheres grávidas iniciem os cuidados dos pré-natais o mais rápido possível e que mantenham o acompanhamento regularmente para ter sucesso no desfecho da gestação. O ideal é ter no mínimo seis consultas, intercaladas entre enfermeiro e médico e pelo menos uma consulta odontológica durante a gestação; quando necessário poderá ter consultas multiprofissionais com nutricionistas, psicólogos, dentre outros, dependendo da demanda individual, no intuito de promover melhores condições para a gestante (GUERREIRO MARCULINO *et al* 2012).

Durante o ciclo de gravidez, muitos são os problemas para o desenvolvimento saudável dos embriões, principalmente os desconfortos causados pelo parto. A mulher precisa supervisionar e estabelecer contato com o enfermeiro para sanar todas as suas dúvidas e necessidades, a fim de ter mais confiança no processo (FERREIRA *et AL.*, 2013).

Para Muniz (2018) O pré-natal de qualidade desempenha um papel importante na redução da mortalidade materna, além de evidenciar outros benefícios para a saúde materno-infantil. Órgãos nacionais e internacionais traçam metas para tornar a gravidez e o parto mais seguro, mesmo para mulheres em situação de vulnerabilidade, mas vale ressaltar que para isso é imprescindível um profissional de enfermagem qualificado.

A principal estratégia para redução da mortalidade materna, principalmente por causas obstétricas diretas é o acompanhamento humanizado e eficaz durante o período gestacional, com atuação na prevenção, promoção da saúde, detecção e tratamento precoces de patologias maternas e fetais, possibilitando um desenvolvimento adequado da gestação (DE ANDRADE BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011)

As equipes de enfermagem desempenham um papel de extrema importância na assistência à gestante, pois além da consulta de pré-natal de risco habitual e alto risco (seguimento em conjunto com a atenção secundária), atuam no processo de educação em saúde, sendo um dos principais responsáveis por orientar a gestante sobre a importância do pré-natal, vacinação, cuidados gerais, amamentação, dentre outras temáticas, seja durante a consulta individual ou em atividades coletivas como: salas de espera ou grupos de gestantes (BRASIL, 2000).

As políticas voltadas para a saúde da mulher salientam ao longo dos anos a necessidade de promover educação em saúde no decorrer de todo o período gestacional por se tratar de um momento tão singular e novo na vida da mulher e de sua família (NEUMAIER ALVES et al., 2013).

Penna et al., corroboram com esses pensamentos ao trazerem que as ações educativas são de grande relevância, pela finalidade que tem de colaborar com o acréscimo de conhecimentos que as mulheres possuem sobre seu corpo e valorizar suas experiências de vida.

Durante a realização da assistência pré-natal é necessário, favorecer o diálogo, permitindo a expressão das preocupações, queixas, alegrias, além de promover educação em saúde como parte primordial deste processo. Por esse motivo, é relevante entender a gestação e todo o conjunto de contextos que ela representa visando o bem estar da gestante e do feto. (BRASIL, 2015).

Considerando a necessidade de acompanhamento de todas as fases da gestação, a assistência pré-natal é dividida conforme o trimestre em que se enquadra. No primeiro trimestre que compreende o período até a décima terceira semana gestacional, ocorre o início da adaptação física e psicológica em que a mulher vivencia uma gama de sentimentos, sendo necessário considerar a individualidade de cada mulher, sua história de vida, o contexto onde está inserida,

dentre outros aspectos importantes para singularizar o cuidado (DANTAS, COSTA, OLIVEIRA, BARROS, CHAVES, 2017).

No segundo trimestre é esperado um período de leveza e conexão, quando os sintomas de náuseas e vômitos diminuem, tornando esta fase mais confortável, na qual a mulher começa a se sentir mais disposta e a vivenciar de uma melhor forma a gravidez. A gestante percebe a evolução do crescimento da barriga, alterações nas mamas, o feto demonstra seus primeiros movimentos, continuando sua evolução/desenvolvimento. Nesse período é normal a gestante apresentar indisposição ao desejo sexual, fato decorrente da própria gestação. (BRASIL, 2015).

O terceiro trimestre é caracterizado pela ansiedade, que se intensifica com a proximidade do parto. No final da gestação é importante continuar o acompanhamento, promover uma escuta qualificada, dialogar sobre as angustias da hora do parto e os cuidados com o bebê após o nascimento, orientar e estimular o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, ressaltando sobre a fisiologia da amamentação, a composição do leite materno, fatores contribuintes e fatores de interferência para a amamentação efetiva, dentre outros ((DANTAS, COSTA, OLIVEIRA, BARROS, CHAVES, 2017).

Perpassando todos os trimestres é importante que a gestante tenha uma alimentação adequada, consumindo vários e diferentes nutrientes, visto que, a gestação é um momento definido por elevadas necessidades nutricionais, sendo essencial um suporte nutricional adequado tanto para a gestante como para o desenvolvimento adequado do feto. Essas e outras orientações devem ser dadas por todos os profissionais que acompanham a gestante, em especial pelo profissional enfermeiro (ARAÚJO et al., 2016).

Durante todo o período do acompanhamento pré natal o profissional de enfermagem é parte essencial do processo, sendo que, para o melhor desempenho de suas atribuições, faz-se necessário o investimento em sua qualificação, contribuindo para que as consultas possam ser realizadas com maior eficácia, visto que, mediante a realização de um acompanhamento pré-natal de qualidade torna-se possível o desenvolvimento favorável da gestação e a detecção precoce de intercorrências, possibilitando intervenção segura e efetiva, além de ser um espaço para educação em saúde (SILVA et al., 2013).

A partir desse contexto e perante trajetória profissional na atenção básica em saúde como técnica de enfermagem surgiu o desejo de pesquisar sobre a prática da educação em saúde na assistência pré-natal, visto que, durante a atuação diária em salas de vacinas e ambulatório foi possível perceber muitas gestantes e puérperas com dúvidas sobre cuidados básicos com o recém nascido, incluindo vacinas, como também outras temáticas, o que trouxe os seguintes questionamentos: durante a assistência pré-natal são ofertadas continuamente e de forma efetiva ações de educação em saúde? Quais temáticas são mais abordadas? Quais desafios encontrados para implementação dessa prática?

Perante o exposto, este estudo tem como objetivo conhecer o que a literatura dos últimos 10 anos traz sobre a prática na assistência do pré-natal, bem como, quais os principais desafios encontrados pelo profissional enfermeiro para a efetivação dessa prática, no intuito de contribuir para fortalecimento da educação durante o pré-natal, bem como, fomento da temática na comunidade acadêmica com estímulo à realização de novas pesquisas dentro desse campo de conhecimento.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Conhecer a importância da Assistência de Enfermagem à luz da literatura no período de 2011 à 2021.

2.2 Objetivos específicos

Descrever como ocorre o cuidado de enfermagem pré-natal.

Identificar as ações de educação em saúde desenvolvidas na atenção pré-natal.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Historicamente, no Brasil, a educação em saúde teve início no final do século XIX e início do século XX. Existe em todos os cenários que abrangem a vida humana, promove a interação entre as pessoas no contexto educacional e entre elas e a realidade em que vivem, e visa à mudança de ambos os lados (BROLINI G et al, 2013).

No Brasil, a estratégia de educação em saúde no pré-natal, seja ela individual ou coletiva, é uma política de saúde adotada pelo Ministério da Saúde e pelos governos nas esferas municipais e estaduais. (REBERTE LM, et al, 2012).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde formulou, no início da década de 1980, o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que preconizava como meta ações de educação, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de acordo com seus princípios e diretrizes para melhorar a qualidade dos cuidados da saúde da mulher (BRASIL, 2016).

Dentre as diretrizes formuladas pelo Ministério da Saúde entre os anos de 1984 e 2000 do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher e do Programa de Humanização do Pré-Natal ao que propõe que todos os profissionais da saúde desenvolvam ações educativas para orientar o cliente a refletir sobre sua saúde e estimular a incorporação de novos hábitos para reduzir riscos e melhorar a qualidade de vida (REBERTE L. M, 2012).

Cuidados maternos e neonatais começam na comunidade, por meio da ação educativa a mulheres grávidas, puérperas e suas famílias, apoio a amamentação, suporte nutricional, imunização, serviços de apoio social, etc. Outros Serviços de enfermagem, como atendimento pré-natal, cuidados pós-parto e recém-nascidos, realizado no nível de atenção primária a saúde, seja na unidade básica ou na unidade clínica localizada em uma unidade mista, Hospital ou maternidade. Com a criação da rede Cegonha, outros espaços de atendimento foram agregados aos existentes, como por exemplo: casa para gestantes, bebês e puérperas (CGBP) E centro de parto normal, pré-hospitalar e intra-hospitalar (BRASIL, 2013).

As intervenções educativas voltadas para atenção à mulher no período da gestação consistem em intervenções realizadas pelos profissionais de saúde, como

maneira de abranger a participação das gestantes quanto às alterações compreendidas em todas as fases desse período, visando à autonomia e confiança para passar pelas as diversas situações da gestação. Tendo em vista que as intervenções educativas, realizadas principalmente no período do pré-natal, podem fortalecer o esclarecimento de dúvidas e prevenir ou resolver precocemente complicações que possam surgir durante a gestação (GUERREIRO, RODRIGUES, QUEIROZ & FERREIRA, 2014).

A estratégia de educação em saúde é entendida como um conjunto de ações que visam compartilhar conhecimentos, saberes, atitudes e práticas de vida. A equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF), composta por profissionais como: Clínico Geral, Enfermeiro, Dentista, e em algumas equipes complementadas por Psicólogo, Fisioterapeuta, Nutricionista etc, unem conhecimentos para dentro dos padrões legais proporcionam ajuda e orientações às mulheres em todas as fases da gestação. Nessa perspectiva, a qualidade das condutas educativas cultivadas neste cuidado integral e continuadas promove uma abordagem preventiva, por incentivar a reflexão e compreensão dos determinantes do processo saúde doença (CARDOSO ET AL., 2019).

Segundo Marcon, Roecker e Souza (2010), os encontros educativos com gestantes proporcionam aos enfermeiros a oportunidade de difundir conhecimentos sobre o processo de gravidez e utilizar essa ferramenta como meio de promoção da saúde. Acredita-se que tais ações aproximam as gestantes dos serviços de saúde, proporcionando melhoria na qualidade da atenção básica, e impactam positivamente nos indicadores de morbimortalidade materno-infantil.

O SUS entende que a educação em saúde é uma forma de garantir a qualidade do atendimento, ampliar os serviços e diminuir as complicações decorrentes do desconhecimento da população, por isso incentiva as ações educativas por se tratarem de práticas com finalidade de formação, seja ela individual ou coletiva, e recomendações para melhorar o bem-estar e as condições de vida dos grupos populacionais. Busca-se, ainda, estimular o indivíduo ou um grupo a ser protagonista de seu próprio cuidado (QUENTAL *et al.*, 2017).

Para Silva, Andrade Ebosi (2014), o acolhimento, o trabalho de educação em saúde e atendimento humanizado na UBS garante uma relação baseada no diálogo

entre profissionais e usuários, portanto essenciais para o cuidado de mulheres grávidas.

A gravidez é um período favorável para a promoção da saúde e ações educativas, pois as mulheres são receptivas às mudanças e ao processamento das informações, e essas informações podem ser restauradas em benefício da gestação e dos futuros bebê (Camacho et al., 2010). Além do benefício para mãe-bebê, a mãe torna-se um multiplicador de informações e ações, que pode trazer bem-estar à família como um todo (SANTOS, BARON, FIALHO, CASTRO, 2015).

No atual cenário onde ainda está presente a desinformação por parte de muitas gestantes e puérperas, a educação em saúde realizada pelos enfermeiros exerce papel fundamental para a construção do conhecimento no que se refere à gravidez, ao parto, puerpério, cuidados com o bebê, dentre outros. De acordo com Silva *et al.* (2019), os esclarecimentos feitos pelas enfermeiras durante o processo de educação em saúde empodera as mulheres, permitindo-lhes resgatar o seu próprio domínio e autonomia durante a gestação, parto e pós parto.

De acordo com estudo realizado por Dias (2018) As gestantes sentem-se mais seguras na companhia das enfermeiras. As ações que realizam ao longo da gestação, como conselhos, esclarecimento de dúvidas e esclarecimentos, são muito relevantes e imprescindíveis, além de manter um relacionamento estreito com a sociedade e proporcionar educação em saúde de qualidade.

Quental (2017) destacam que a ação educativa é um meio importante para criar e fortalecer a relação existente entre usuários e profissionais, pois além de uma comunicação eficaz, pode alcançar um atendimento humanizado e um acolhimento que atenda às necessidades da população.

Lima, M. M. (2018) estabeleceram a relação entre o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde e o processo de educação permanente em saúde, evidenciando que esta relação abre a possibilidade de implementação de ações educativas na comunidade onde o profissional atua e, como consequência, tem-se a promoção da saúde como ferramenta capaz de prevenir agravos

3.2 ASSISTENCIA AO PRÉ-NATAL

No Brasil, ainda hoje, a morbimortalidade materna é elevada. Diante disso, o pré-natal é de extrema relevância para minimizar esses indicadores e propiciar uma

melhor qualidade de vida ao longo da gestação e após o parto. Para esse fim, os profissionais de saúde precisam ser qualificados em suas atribuições. (ANDRADE, et al, 2013).

Globalmente, as principais causas de morte materna em ordem decrescente são hemorragia, hipertensão, infecção e complicações relacionadas ao aborto, mas com variações geográficas significativas (ANDRADE, et al, 2013).

No Brasil, e especificamente no Ceará, as duas principais causas de mortes maternas são hipertensão arterial e hemorragia, seguidas por infecções pós-parto e complicações relacionadas ao aborto (BRASIL, 2012).

Os serviços da rede de atenção à saúde são distribuídos nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, organizados nos territórios dos municípios, distritos sanitários e distritos sanitários ampliados. A definição de um ponto de atendimento leva em consideração os princípios de escala, qualidade e acessibilidade, mas o mais importante é atender às necessidades de saúde. Portanto, identificar a estratificação de risco de diferentes situações de gravidade também indica diferentes níveis de necessidades de saúde, que por sua vez definem os tipos de cuidados que devem ser prestados nos diversos serviços (Linha de Cuidado Gestante e Criança menor de dois anos, 2016).

A unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na área de residência da mulher é a porta de entrada para o pré-natal. O recrutamento precoce das gestantes para o pré-natal é realizado pelas instituições de atenção básica à saúde, podendo ser realizado por agentes comunitários de saúde, equipes de saúde da família, equipes de atenção básica, dentre outros. Idealmente, deve ser feito no primeiro trimestre da gestação. Após a confirmação da gravidez, as gestantes serão acompanhadas nas UBS e se necessário também na rede secundária e /ou terciária dependendo do risco identificado (Linha de Cuidado Gestante e Criança menor de dois anos, 2016).

As linhas prioritárias de atendimento respeitam os compromissos de organização de uma rede global de atendimento à mulher, gestante e lactente, premissa fundamental para a promoção da saúde e redução de agravos e mortes precoces e evitáveis de mulheres e crianças. O desenvolvimento de ações de prevenção de doenças, promoção da saúde integral da criança, parto saudável, amamentação e vacinação são ações permanentes que devem ser realizadas em

toda a sua plenitude, pois, além de reduzir a mortalidade infantil, reforçam o compromisso de proporcionar qualidade de vida às crianças, para que possam crescer e se desenvolver plenamente (Linha de Cuidado Gestante e Criança menor de dois anos, 2016).

A relação com a maternidade de referência deve ser determinada pelos municípios e regiões de saúde e a gestante deve ser precocemente vinculada à maternidade na qual seu parto será realizado. Os critérios de acesso e de locomoção das gestantes devem ser respeitados para promover vinculação à maternidade mais próxima do seu local de residência, considerando também a capacidade instalada das maternidades e o prognóstico de partos / anos de residentes e não residentes (SINASC) de acordo com o risco de gravidez para não sobrecarregar a rede dos pontos de atenção (Linha de Cuidado Gestante e Criança menor de dois anos, 2016).

Os fatos comprovam que as gestantes com maior número de atendimentos são aquelas com ensino superior. Quando bem orientadas, as grávidas preferem dar à luz naturalmente em domicílio acompanhada do profissional obstetra, pois o medo costuma estar relacionado à desinformação. Por esse motivo, a importância da consulta de enfermagem tem aumentado, principalmente nas orientações às gestantes (TEIXEIRA; AMARAL; MAGALHÃES, 2010).

De acordo com Martins et al. (2012), o pré-natal é fundamental para o preparo da mulher para a maternidade, por meio de aconselhamento e demais intervenções desenvolvidas no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) para auxiliá-la quanto a evolução de sua gestação e as condições do bebê.. Portanto, a assistência da equipe de saúde pode ser utilizada como guia e estratégia para prevenir complicações clínicas e obstétricas durante a gravidez e o parto.

Segundo De Andrade Barbosa; Gomes; Dias (2011), o início precoce do pré-natal é fundamental para a assistência adequada, e que embora o Ministério da saúde proponha o número ideal de consultas, este número ainda permanece questionável.

Dentro das consultas de pré-natal o registro na caderneta da gestante é uma das ações de extrema importância e imprescindível na consolidação da assistência

no serviço de saúde. Registrando o quadro de evolução e evitando possíveis problemas existentes. (SALES; SEMENTE; FERNANDES, 2013).

No pré-natal, as gestantes são acolhidas e orientadas pela equipe multiprofissional de saúde, cujas ações visam prepará-la para vivenciar a gestação e o parto de forma mais tranquila e saudável (DIAS et al., 2015).

As enfermeiras especialistas desempenham um papel importante no aconselhamento da gestante no pré-natal, sanando as incertezas, orientando a mulher sobre a importância das consultas e exames necessários durante a gestação. Nesta perspectiva, o enfermeiro precisa desenvolver ações de modo eficiente, resguardando a gestante de negligências, inaptidões e insensatezes, desempenhando de maneira ética e responsável, a fim de garantir um desfecho saudável e seguro da gestação (LEMES et al, 2012).

A assistência contínua do pré-natal certifica a mãe e ao bebê uma gestação e parto saudáveis promovendo ações de promoção e prevenção contra a morbimortalidade infantil e materna (FREITAS et al. 2010).

De acordo com Andrade (2015) os enfermeiros precisam realizar consultas de pré-natal humanizadas e qualificadas, seguindo um roteiro básico, atentando para os aspectos sociais, epidemiológicos, pessoais, ginecológicos, sexuais e obstétricos pregressos e da gestação atual. Bem como, segundo Niquiniet *al.* (2012) dados antropométricos e demais registros durante o pré-natal, potencializam a continuidade do cuidado e a qualidade da assistência.

Segundo Paris, Pelloso e Martins (2013) os exames laboratoriais de rotina no pré-natal, são pertinentes para reconhecer precocemente morbidades, anomalias gestacionais, para tratá-las, precaver a infecção fetal e óbitos da gestante, do concepto e do bebê. Os resultados dos exames laboratoriais propiciam realizar um monitoramento para especificar o risco pré-natal.

Para Sousa, Mendonça e Torres (2012) é mediante as consultas do pré-natal que o profissional de enfermagem tem a oportunidade de manter o acompanhamento da gestante, com anotações fundamentais do atendimento efetuado. Pensando nisso, os enfermeiros preconizam medidas de promoção da saúde da mulher e do feto, como aferição da pressão arterial e do peso. Como forma

de garantir que todos os registros sejam verificados, eles também devem constar do prontuário da gestante.

Para Dias et al. (2015) as gestantes compreendem que é primordial adquirir conhecimentos ao longo do pré-natal para que seja garantido uma gestação, parto e puerpério sem possíveis complicações. Desta forma é essencial que o profissional de enfermagem esteja instruído para prestar uma assistência eficiente e constante junto à gestante, impulsionando a realização de ações educativas, com a finalidade de assegurar uma assistência norteadora e contínua durante todo período do pré-natal.

3.3 A IMPORTÂNCIA DE PROTOCOLAR A ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL PELA ENFERMAGEM

Alguns protocolos devem ser usados durante o atendimento pré-natal prestado pela atenção primária para ajudar a melhorar o trabalho do enfermeiro. Prestar atendimento de qualidade aos seus usuários e adotar procedimentos e condutas que também favoreçam sua gestão. Nos últimos dez anos, a assistência de enfermagem em unidades básicas de saúde tem se pautado por um protocolo para atualização de materiais de referência para atender às necessidades de serviço. A Secretaria Municipal de Saúde é responsável por distribuir para todas as equipes de seu município (CUNHA et al., 2009; DUARTE; ALMEIDA, 2014; RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAUJO, 2011).

Desempenhar tarefas de acordo com os protocolos estabelecidos é importante porque permite aos profissionais prestar serviços de qualidade. De acordo com o protocolo, o desenvolvimento de competências é a base para um adequado atendimento de saúde. É importante que o protocolo seja formulado de acordo com os consensos, normas técnicas, manuais, protocolos e outros documentos do Ministério da Saúde e da secretaria nacional de saúde (FERNANDES; CAMPOS; FRANCISCO, 2017).

O protocolo é um documento normativo que orienta os profissionais no desempenho de suas funções. Baseia-se no conhecimento científico e prático do cotidiano do trabalho em saúde, de acordo com uma realidade extremamente dinâmica, que requer inevitavelmente avaliação e modificação permanente de acordo com a situação envolvida (FERNANDES; CAMPOS; FRANCISCO, 2017).

De acordo com a “Lei do Exercício Profissional”, Decreto nº 94.406 / 87 e Lei nº 7498/86, o enfermeiro tem amparo legal para realizar o pré-natal de baixo risco, sendo responsável pelas consultas de enfermagem, prescrição de receitas de enfermagem e prescrição de medicamentos de acordo com os serviços de saúde pública, prestar assistência à parturiente, puérpera e realizar educação em saúde (ARAÚJO et al., 2010; BRASIL, 2013).

4. METODOLOGIA

A revisão integrativa é um método que visa sintetizar os resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão específica de forma sistemática e ordenada, com o objetivo de promover a compreensão daquele tema ou questão. Segundo Soares MI, Terra FS, Oliveira LS, (2013), é um método de agrupamento de achados preliminares sobre um mesmo assunto com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para uma explicação mais abrangente de um determinado fenômeno.

Para a elaboração deste estudo seguiu-se as seis etapas da revisão integrativa de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010): Identificação do tema, seleção da questão da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Considerando a primeira etapa, foi elaborado o tema da pesquisa, assim como a pergunta problema que é: Durante a assistência pré-natal são ofertadas continuamente e de forma efetiva ações de educação em saúde? Quais temáticas são mais abordadas? Quais desafios encontrados para implementação dessa prática?

Na segunda etapa foi realizada a busca de artigo para o estudo, acessada a literatura contida nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS e MEDLINE. Para uma maior efetividade da análise foi utilizada descritores padronizados contemplado nos Descritores da Ciência da Saúde (DECS): Assistência de Enfermagem, Educação em Saúde, Assistência Pré-natal, utilizando conector booleano AND.

A revisão sistemática integrativa foi realizada nas bases de periódicos acima citados, onde conseguimos um quantitativo de 197 artigos.

Os critérios de inclusão foram artigos escritos em português, possuir texto na íntegra publicado em periódico nacional, e ter a temática relevante para o estudo, considerando o período de 2011 a 2021. Como critério de exclusão desconsiderou-se artigos de revisão bibliográfica, ensaios teóricos, resenhas, documentos não brasileiros, artigos brasileiros publicados em outros idiomas, teses, dissertações, livros e trabalhos de graduação.

O levantamento e seleção de artigos desenvolveram-se no período de março a abril de 2022. Após a análise dos dados, foram extraídas as seguintes informações dos estudos incluídos: autoria e ano; delineamento metodológico e amostra. A assistência descrita pelos artigos foi agrupada por similaridade, para melhor compreensão, descrição e análise. Por fim, os dados achados foram discutidos com base em achados de outros autores a fim de realizar o desfecho proposto para esta revisão.

Os artigos repetidos foram automaticamente excluídos da seleção. Posteriormente fez-se a seleção dos artigos a partir da leitura de seus respectivos títulos e resumos, em segundo momento realizamos a leitura na íntegra de cada artigo selecionado previamente. Os artigos que foram excluídos, esses em 187, não se encaixaram nos critérios de inclusão, em sua grande maioria eram repetidos e/ou não estavam em português, e os demais estavam fora do tempo estabelecido de ano de publicação.

No quadro 1 a seguir, apresentação do percurso metodológico exercido para a execução desse artigo. Foi realizada a sumarização dos artigos sendo identificados com números de 1 a 10. Foi construída tabela direcionando os pontos de inclusão e exclusão.

4.1 Tabela de Identificação dos Artigos

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO (1)	
Título do artigo	Adesão à consulta puerperal: facilitadores e barreiras
Nome do periódico	Escola Anna Nery
Autores	Ingrid Rosane Pinto, Vitória Eugênia Martins, Jacqueline Faria de Oliveira, Karoline Faria de Oliveira, Marina Carvalho Paschoini, Mariana Torreglosa Ruiz.

País ou Cidade de origem	BRASIL
Idioma	PORTUGUÊS
Ano de publicação	2021
Volume	25
Número	2
IDENTIFICAÇÃO DA BASE DE DADOS DO LEVANTAMENTO DO ARTIGO	
LILACS	
SCIELO	X
INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO	
Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, MG, Brasil.	
CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO	
Tipo de Publicação	Pesquisa (): Abordagem Quantitativa (): Delineamento experimental (); Delineamento quase-experimental (); Delineamento não experimental () Abordagem Qualitativa (): Não é Pesquisa (): Revisão de Literatura (); Relato de Experiência (); Outra (X) Qual? Estudo de corte prospectivo.
Objetivo(s) ou Questão de investigação	Identificar a prevalência de adesão e não adesão à consulta puerperal, assim como facilitadores e barreiras, entre puérperas assistidas em um hospital de ensino.
Amostra	Seleção Randômica (); Conveniência (); Outra (). Qual? Não informado. Tamanho (N): 121 Crítérios de inclusão: estar hemodinamicamente estáveis, conscientes e orientadas e ter recebido ou possuir previsão de alta hospitalar, com retorno agendado em ambulatório da instituição Crítérios de exclusão: Foram excluídas puérperas contrarreferenciadas para retorno puerperal em UBS ou ESF onde realizaram pré natal e mulheres cujo parto foi assistido em outras instituições e que buscaram o serviço por meio do Pronto Atendimento no puerpério. Uma puérpera recusou a participação mesmo após esclarecimentos (0,8%)
DADOS RELACIONADOS AO CONTEÚDO DO ARTIGO	

Limitações	Observou-se baixa adesão ao retorno puerperal, com prevalência de 34,7%. A análise univariada apontou associação da adesão com: puérperas com maior escolaridade, que realizaram todo ou parte do pré-natal na instituição, que tiveram a gestação classificada como de alto risco, que apresentaram doenças prévias durante a gestação, primigestas e as que tiveram parto cesáreo. Ser a primeira gestação e ter realizado o pré-natal na instituição apresentaram significância com a adesão confirmada pela regressão linear múltipla
Resultados	Os resultados deste estudo apontaram baixa taxa de adesão à consulta puerperal (34,7%), quando comparada a taxas encontradas em estudos realizados no Mato Grosso do Sul (43,1%), no município de Botucatu, em que o índice de adesão foi de 46,9% nas UBS e de 69,7% nas ESF25, no Estado do Paraná (51,1%) e na região Sul do Brasil (75,2%). No entanto, o índice encontrado está dentro da taxa apontada em estudo de revisão de literatura que encontrou índices de adesão variando de 16,8 a 58%. Este índice está muito aquém do desejado, quando comparado ao dos dados do Reino Unido, em que a adesão à consulta puerperal apresenta índice de 91%.
Recomendações	Ressalta-se a importância da consulta puerperal como ferramenta de prevenção de doenças e morte materna. Assim, faz-se necessário repensar a assistência puerperal, reforçando a importância da consulta durante a internação e buscando agendar retornos da puérpera e RN na mesma data e local para otimizar os deslocamentos e aumentar a adesão.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO (2)

Título do artigo	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde
Nome do periódico	Escola Anna Nery
Autores	Bruna Leticia Marques, Yaná Tamara Tomasi, Suelen dos Santos Saraiva, Antonio Fernando Boing, Daniela Savi Geremia.
País ou Cidade de origem	BRASIL
Idioma	PORTUGUÊS
Ano de publicação	2021

Volume	25
Número	1
IDENTIFICAÇÃO DA BASE DE DADOS DO LEVANTAMENTO DO ARTIGO	
LILACS	
SCIELO	X
INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO	
Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, SC, Brasil.	
CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO	
Tipo de Publicação	Pesquisa (): Abordagem Quantitativa (x): Delineamento experimental (); Delineamento quase-experimental (); Delineamento não experimental () Abordagem Qualitativa (): Não é Pesquisa (): Revisão de Literatura (); Relato de Experiência (); Outra () Qual?
Objetivo(s) ou Questão de investigação	Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à Saúde.
Amostra	Seleção Randômica (); Conveniência (); Outra (). Qual? Não informada Tamanho (N): 3.111 Crítérios de inclusão: (1) ter residido em Santa Catarina durante toda a gestação; (2) ter realizado todas as consultas do pré-natal no SUS na rede básica de saúde ou em serviço especializado (pré-natal de alto risco); (3) ter realizado o parto em uma das 31 maternidades que em 2016 tiveram 500 ou mais partos via SUS; (4) ter tido filho nascido vivo, natimorto ou morto até 48 horas pós-parto, e que nasceram com mais de 500g e pelo menos 22 semanas de gestação. Crítérios de exclusão: Não informado.
DADOS RELACIONADOS AO CONTEÚDO DO ARTIGO	
Limitações	A prevalência de orientações dadas pelos profissionais de saúde às gestantes foi mais elevada quando o pré-natal foi mais compartilhado entre enfermeiros e médicos, em comparação ao atendimento majoritário por profissional de apenas

	uma profissão.
Resultados	As orientações mais frequentes foram os sinais de riscos na gestação (80,3%) e riscos de automedicação (76,9%). Observaram-se prevalências abaixo de 50% nas orientações sobre manejo adequado da amamentação (45,9%) e possibilidade de visitar a maternidade antes do parto (38,2%); ter recebido todas as orientações ao menos uma vez durante o pré-natal foi de 18,4%. Gestantes atendidas na maioria das consultas pelos profissionais médico e enfermeiro apresentaram chance 41,0% maior de adequação às orientações, em comparação com aquelas atendidas exclusivamente por médicos
Recomendações	É necessário dar continuidade aos estudos sobre a saúde da mulher e da criança, buscando-se estratégias de intervenções e orientações para a garantia de uma atenção mais equânime e resolutiva.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO (3)	
Título do artigo	Qualidade dos registros da assistência pré-natal na caderneta da gestante
Nome do periódico	Rev baiana enferm.
Autores	Thaíse Almeida Rodrigues, Ana Karina Bezerra Pinheiro, Andressa Arraes Silva, Luciene Rocha Garcia Castro, Milka Borges da Silva, Lena Maria Barros Fonseca.
País ou Cidade de origem	BRASIL
Idioma	PORTUGUÊS
Ano de publicação	2020
Volume	34
Número	
IDENTIFICAÇÃO DA BASE DE DADOS DO LEVANTAMENTO DO ARTIGO	
LILACS	
SCIELO	X
INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO	
Faculdade de Imperatriz. Imperatriz, Maranhão, Brasil.	
CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO	
Tipo de Publicação	Pesquisa (): Abordagem Quantitativa (): Delineamento experimental ();

	<p>Delineamento quase-experimental (); Delineamento não experimental () Abordagem Qualitativa (); Não é Pesquisa (); Revisão de Literatura (); Relato de Experiência (); Outra (X) Qual? estudo avaliativo, descritivo e quantitativo</p>
Objetivo(s) ou Questão de investigação	Avaliar a qualidade dos registros na caderneta da gestante averiguando a legibilidade e completude dos registros da assistência pré-natal de risco habitual.
Amostra	<p>Seleção: Randômica (); Conveniência (X); Outra (). Qual? Tamanho (N): 105</p> <p>Critérios de inclusão: Gestantes de risco habitual, após a 30ª semana de gestação, de qualquer idade, que apresentassem capacidade de comunicação, tivessem realizado, no mínimo, três consultas de pré-natal e estivessem portando a caderneta da gestante no momento da coleta de dados. Critérios de exclusão: Não informado.</p>
DADOS RELACIONADOS AO CONTEÚDO DO ARTIGO	
Limitações	
Resultados	92,4% das cadernetas foram consideradas com registros legíveis. A avaliação da completude evidenciou que 72,4% apresentaram completude ruim. Nenhuma caderneta foi classificada com registro bom ou excelente. A avaliação por seções demonstrou que a seção de Exames Complementares de Rotina apresentou os melhores resultados, enquanto a seção de Atividades Complementares apresentou os menores níveis de completude.
Recomendações	Sugere-se a realização de auditorias e capacitações periódicas dos profissionais da assistência pré-natal, no intuito de promover sensibilização para a adequada utilização dessa ferramenta, contribuindo para melhoria na qualidade dos registros.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO (4)

Título do artigo	Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o
------------------	--

	cuidado pré-natal
Nome do periódico	Rev Bras Enferm.
Autores	Lidiane de Nazaré Mota Trindade, Laura Maria Vidal Nogueira, Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues, Angela Maria Rodrigues Ferreiral, Gracileide Maia Corrêa, Natasha Cristina Oliveira Andradel.
País ou Cidade de origem	BRASIL
Idioma	PORTUGUÊS
Ano de publicação	2021
Volume	74
Número	4
IDENTIFICAÇÃO DA BASE DE DADOS DO LEVANTAMENTO DO ARTIGO	
LILACS	
SCIELO	X
INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO	
Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil.	
CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO	
Tipo de Publicação	<p>Pesquisa (): Abordagem Quantitativa (X): Delineamento experimental (); Delineamento quase-experimental (); Delineamento não experimental () Abordagem Qualitativa (): Não é Pesquisa (): Revisão de Literatura (); Relato de Experiência (); Outra (X) Qual? estudo analítico, transversal, com abordagem quantitativa.</p>
Objetivo(s) ou Questão de investigação	Analisar o perfil epidemiológico da infecção pelo HIV em gestantes.
Amostra	<p>Seleção Randômica (); Conveniência (); Outra (X). Qual? Tamanho (N): 2.400</p> <p>Crêterios de inclusãõ: ser residente no estado do Pará e ter o caso notificado ao SINAN no período de 2010 a 2017. Crêterios de exclusãõ: Excluíram-se as notificações duplicadas e aquelas cujas variáveis do estudo apresentavam incompletudes e inconsistências.</p>

DADOS RELACIONADOS AO CONTEÚDO DO ARTIGO	
Limitações	A limitação do estudo refere-se ao uso de fonte secundária que pode apresentar subnotificações, inconsistências e incompletudes em razão do preenchimento inadequado das fichas de notificação e da alimentação no Sistema de Informação.
Resultados	A taxa de HIV em gestantes aumentou de 1,5 em 2010 para 3,3 casos/mil nascidos vivos em 2017. Verificou-se associação significativa entre o pré natal e as variáveis escolaridade ($p < 0,0001$), ocupação ($p = 0,0105$), idade gestacional ($p < 0,0001$). A taxa média de adesão ao tratamento antirretroviral no pré-natal foi de 68,8% (DP = $\pm 3,7$).
Recomendações	As ações efetivas para o controle da transmissão vertical devem ser pautadas na intensificação das estratégias de prevenção, ampliação do acesso ao diagnóstico, descentralização dos serviços de atenção às pessoas vivendo com HIV/ aids e investimento na qualificação profissional.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO (5)	
Título do artigo	Atenção à saúde no contexto do pré-natal e parto sob a perspectiva de puérperas
Nome do periódico	Rev Bras Enferm.
Autores	Bruna Rodrigues Monteiro, Nilba Lima de Souza, Priscilla Pâmela Silva, Erika Simone Galvão Pinto, Débora Feitosa de França, Ana Carla Alves de Andrade, Anelissa Andrade Virginio de Oliveira.
País ou Cidade de origem	BRASIL
Idioma	PORTUGUÊS
Ano de publicação	2020
Volume	73
Número	4
IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES	
Autor.	Titulação: Profissão:
IDENTIFICAÇÃO DA BASE DE DADOS DO LEVANTAMENTO DO ARTIGO	
LILACS	
SCIELO	X

INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO	
Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.	
CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO	
Tipo de Publicação	Pesquisa (): Abordagem Quantitativa (X): Delineamento experimental (); Delineamento quase-experimental (); Delineamento não experimental () Abordagem Qualitativa (): Não é Pesquisa (): Revisão de Literatura (); Relato de Experiência (); Outra (X) Qual? estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa
Objetivo(s) ou Questão de investigação	Investigar as puérperas que receberam orientações acerca do parto no pré-natal e as condutas vivenciadas no processo parturitivo, no contexto das boas práticas obstétricas, a partir da visão das puérperas.
Amostra	Seleção Randômica (); Conveniência (); Outra (). Qual? Tamanho (N): 203 Crítérios de inclusão: Puérperas no pós-parto normal imediato (até 48 horas) que realizaram o pré-natal no Estado de Pernambuco. Crítérios de exclusão: Os critérios de exclusão compreenderam puérperas de parto pré-termo, feto morto e admitidas durante o período expulsivo.
DADOS RELACIONADOS AO CONTEÚDO DO ARTIGO	
Limitações	A coleta de dados ocorreu na própria instituição em que a puérperas vivenciaram o parto. A pesquisa foi realizada somente após a admissão dessas mulheres na maternidade, como forma de não coibir o seu posicionamento acerca do atendimento vivenciado durante o parto. A escassez de instrumentos no formato de questionário, tendo como variáveis as boas práticas obstétricas, que devem ser orientadas no pré-natal e que foram vivenciadas durante o processo parturitivo, também pode ter prejudicado a inserção de variáveis correspondentes à temática.
Resultados	O estudo retrata que a assistência prestada no pré-natal apresentou avaliação negativa nos aspectos das orientações e empoderamento das gestantes no cumprimento das boas práticas obstétricas. A

	assistência não favorável das maternidades também reforçou a utilização de condutas não recomendadas no trabalho de parto e parto normal humanizado.
Recomendações	É urgente uma reflexão sobre a conduta executada pelos profissionais de saúde tanto no âmbito do pré-natal quanto na maternidade, com vistas ao empoderamento da mulher sobre os seus direitos reprodutivos, de forma a reduzir as intervenções desnecessárias e promover a qualidade e segurança do parto.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO (6)	
Título do artigo	Percepções de gestantes ribeirinhas sobre a assistência pré-natal
Nome do periódico	Cogitare Enferm.
Autores	Alexandre Aguiar Pereira, Fabiane Oliveira da Silva, Gisele de Brito Brasil, Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues, Laura Maria Vidal Nogueira.
País ou Cidade de origem	BRASIL
Idioma	PORTUGUÊS
Ano de publicação	2018
Volume	23
Número	4
IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES	
Autor.	Titulação: Profissão:
IDENTIFICAÇÃO DA BASE DE DADOS DO LEVANTAMENTO DO ARTIGO	
LILACS	
SCIELO	X
INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO	
Universidade do Estado do Pará. Belém, PA, Brasil.	
CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO	
Tipo de Publicação	Pesquisa (): Abordagem Quantitativa (): Delineamento experimental (); Delineamento quase-experimental (); Delineamento não experimental () Abordagem Qualitativa (X): Não é Pesquisa ():

	Revisão de Literatura (); Relato de Experiência (); Outra () Qual? Descritivo.
Objetivo(s) ou Questão de investigação	O estudo objetivou identificar a importância do pré-natal para gestantes ribeirinhas e conhecer suas expectativas, discutindo esses aspectos com vistas a melhorar a qualidade da assistência de saúde a essas mulheres.
Amostra	Seleção: Randômica (); Conveniência (); Outra (). Qual? Não informado. Tamanho (N): 15 Crêterios de inclusão: grávidas de qualquer faixa etária, de qualquer microárea, cadastradas na USF do Comb�, independente da idade gestacional, que realizassem acompanhamento pré-natal e que apresentassem condi�es físicas e mentais para responder ao instrumento para coleta de dados. Crêterios de exclusão: Não informado.
DADOS RELACIONADOS AO CONTEÚDO DO ARTIGO	
Limita�es	Entende-se como limita�o deste estudo a sua baixa possibilidade de generaliza�o, por se tratar de uma popula�o específica, como a ribeirinha, mas ressalta-se que seus resultados podem contribuir para reflexão sobre as necessidades e expectativas de mulheres grávidas em contexto semelhante que, muitas vezes, têm pouco sucesso em seu pré-natal, justamente por não serem consideradas suas particularidades ambientais e culturais.
Resultados	Dos depoimentos analisados, originaram-se duas categorias: A importância do pré-natal como garantia de saúde para a mãe e para o beb�, e O pré-natal como fortaleza e fonte de aprendizado. Pode-se afirmar que o pré-natal � considerado muito importante para as mulheres ribeirinhas e que conseguem entender a necessidade de realiz�-lo. Vale ressaltar que a maioria afirmou que sentia falta da atua�o de outros profissionais e da realiza�o de procedimentos complementares. Mencionou-se com frequência a necessidade de dentista, nutricionista, pediatra e ginecologista, além da realiza�o dos exames no próprio serviço, evitando-se, dessa forma, idas � capital em busca desse atendimento. Nesse contexto, evidenciam-se as dificuldades e os desafios ainda enfrentados por essas mulheres e ressalta-se a importância do poder público na garantia de melhorias nos serviços

	afastados dos meios urbanos, a exemplo da USF do Combú. Assim, percebe-se que, apesar das barreiras, a equipe atuante na Ilha do Combú soma forças para vencer as dificuldades e prestar um atendimento de qualidade, tornando-se capaz de atender às necessidades das usuárias, evidenciando-se o vínculo construído entre a equipe e as gestantes, interpretada como positiva para sua assistência, e refletida na assiduidade da maioria das grávidas nas consultas de pré-natal.
Recomendações	Espera-se que estes resultados ensejem mais estudos que venham suprir lacunas nessa área do conhecimento com populações específicas. Isso pode melhorar a compreensão do contexto em que as mulheres estão inseridas, suas interpretações, seus anseios e suas reais necessidades, permitindo repensar e qualificar os serviços e os cuidados de saúde ofertados às populações com essas particularidades.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO (7)	
Título do artigo	Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico
Nome do periódico	Revista CUIDARTE
Autores	Gleica Sodré de Oliveira, Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão, Chalana Duarte de Sena Fraga, Maria Katiana Ricarte dos Santos, Magna Santos Andrade.
País ou Cidade de origem	BRASIL
Idioma	PORTUGUÊS
Ano de publica�o	2017
Volume	8
Número	2
IDENTIFICA�O DA BASE DE DADOS DO LEVANTAMENTO DO ARTIGO	
LILACS	
SCIELO	X
INSTITUI�O SEDE DO ESTUDO	
Universidade do Estado da Bahia –UNEB, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.	
CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO	
Tipo de Publica�o	Pesquisa (): Abordagem Quantitativa ():

	<p>Delineamento experimental (); Delineamento quase-experimental (); Delineamento não experimental () Abordagem Qualitativa (); Não é Pesquisa (); Revisão de Literatura (); Relato de Experiência (); Outra (X) Qual? Pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa</p>
Objetivo(s) ou Questão de investigação	Analisar a assistência de enfermeiros às gestantes com síndrome hipertensiva, em um hospital de baixo risco obstétrico.
Amostra	<p>Seleção Randômica (); Conveniência (); Outra (). Qual? Tamanho (N):</p> <p>Crítérios de inclusão: aqueles que aceitaram contribuir com o presente estudo, sendo estes, enfermeiros inseridos na sala de parto, emergência e alojamento conjunto. Crítérios de exclusão: Não informado.</p>
DADOS RELACIONADOS AO CONTEÚDO DO ARTIGO	
Limitações	As limitações do estudo se referem ao mesmo ser aplicado apenas em realidades semelhantes, ou seja, em instituição de baixo risco obstétrico, que possua a mesma lógica de atendimento.
Resultados	Foram consolidados em três categorias, a saber: abordagem do enfermeiro às mulheres com síndrome hipertensiva gravídica; fatores que dificultam uma adequada assistência, atuação essencial do enfermeiro para a preservação da vida do binômio mãe-filho.
Recomendações	Acredita-se que o processo de educação permanente, de todos os enfermeiros envolvidos na atenção ao pré-natal, parto e puerpério, fundamentada na capacitação profissional e conscientização da importância de cada elemento no processo de gestar, irá contribuir grandemente para uma assistência eficaz e direcionada a preservação da vida humana.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO (8)

Título do artigo	Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde
------------------	---

Nome do periódico	Escola Anna Nery
Autores	Tamiris Scoz Amorim, Marli Terezinha Stein Backes, Karini Manhães de Carvalho, Evangelia Kotzias Atherino dos Santos, Paula Andreia Echer Dorosz, Dirce Stein Backes.
País ou Cidade de origem	BRASIL
Idioma	PORTUGUÊS
Ano de publicação	2022
Volume	26
Número	20210300
IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES	
Autor.	Titulação: Profissão:
IDENTIFICAÇÃO DA BASE DE DADOS DO LEVANTAMENTO DO ARTIGO	
LILACS	X
SCIELO	
INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO	
Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.	
CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO	
Tipo de Publicação	Pesquisa (): Abordagem Quantitativa (): Delineamento experimental (); Delineamento quase-experimental (); Delineamento não experimental () Abordagem Qualitativa (X): Não é Pesquisa (): Revisão de Literatura (); Relato de Experiência (); Outra () Qual?
Objetivo(s) ou Questão de investigação	Compreender o significado da gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na visão de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde.
Amostra	Seleção: Randômica (); Conveniência (); Outra (X). Qual? Realizaram-se observações participantes e entrevistas semiestruturadas individuais Tamanho (N): 11. Critérios de inclusão: 1) ser enfermeiro (a) da Secretaria Municipal de Saúde do município; 2) ter

	<p>experiência maior que seis meses; 3) ter expertise em gestão do cuidado, obstetrícia e/ou saúde da mulher.</p> <p>Critérios de exclusão: Excluíram-se do estudo os (as) enfermeiros (as) em férias, licença médica e em vínculo de residência.</p>
DADOS RELACIONADOS AO CONTEÚDO DO ARTIGO	
Limitações	O estudo apresenta, como limitação, o fato de ter incluído apenas enfermeiras como participantes. Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos relacionados à abordagem das condições de vulnerabilidade social das mulheres em idade reprodutiva, tais como gestações na adolescência, gravidezes indesejadas, tentativas de aborto, desemprego e fome.
Resultados	O fenômeno central “Promovendo a gestão do cuidado de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde” evidenciou que a gestão do cuidado de Enfermagem realizada pelas enfermeiras contribui para promover a autonomia das gestantes, a qualidade dos cuidados, o protagonismo e o empoderamento maternos no processo de gestar, parir, nascer e amamentar, envolvendo a participação da família/rede de apoio nos cuidados.
Recomendações	Recomendam-se o dimensionamento de pessoal adequado, a realização das ações de saúde de forma integrada/em rede, a comunicação efetiva entre os diferentes níveis de atenção e a preparação intensificada para o parto fisiológico, o puerpério e a amamentação

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO (9)	
Título do artigo	Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto
Nome do periódico	Esc Anna Nery
Autores	Tatiane Herreira Trigueiro, Karine Amanda de Arruda, Sinderlândia Domingas dos Santos, Marilene Loewen Wall, Silvana Regina Rossi Kissula Souza, Letícia Siniski de Lima.
País ou Cidade de origem	BRASIL
Idioma	PORTUGUÊS
Ano de publicação	2022
Volume	26
Número	20210300

IDENTIFICAÇÃO DA BASE DE DADOS DO LEVANTAMENTO DO ARTIGO	
LILACS	X
SCIELO	
INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO	
Universidade Federal do Paraná, Departamento de Enfermagem. Curitiba, PR, Brasil	
CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO	
Tipo de Publicação	<p>Pesquisa (): Abordagem Quantitativa (); Delineamento experimental (); Delineamento quase-experimental (); Delineamento não experimental () Abordagem Qualitativa (X): Não é Pesquisa (): Revisão de Literatura (); Relato de Experiência (); Outra (X) Qual? Exploratória.</p>
Objetivo(s) ou Questão de investigação	Descrever a experiência das gestantes atendidas na Consulta de Enfermagem a partir de 37 semanas e que elaboraram seu plano de parto.
Amostra	<p>Seleção: Randômica (); Conveniência (); Outra (). Qual? Tamanho (N): 19.</p> <p>Crterios de inclusão: gestantes maiores de 18 anos, vinculadas à maternidade e que participaram da Consulta de Enfermagem a partir de 37 semanas e da elaboração do plano de parto. Crterios de exclusão: Não informado.</p>
DADOS RELACIONADOS AO CONTEÚDO DO ARTIGO	
Limitações	Como limitação do estudo, tem-se o fato de a pesquisa ter sido realizada em apenas uma maternidade, com um grupo restrito de gestantes, impossibilitando a generalização dos resultados, visto que o projeto de extensão ocorre somente na maternidade local de estudo
Resultados	As gestantes apresentaram desconhecimento sobre assuntos relacionados ao parto, o que contribui para o surgimento de dúvidas, medos e inseguranças. Também não conheciam, ou conheciam de forma superficial, o plano de parto. A consulta de enfermagem e o plano de parto na maternidade contribuíram para o esclarecimento de dúvidas, redução da ansiedade, possibilidade de fortalecimento e empoderamento da gestante e do acompanhante diante da oferta de informações para o parto vaginal e o estabelecimento de vínculo com

	a maternidade
Recomendações	Aponta-se a necessidade de outros estudos dessa natureza em diversas localidades do país que também realizam essa modalidade de consulta de enfermagem e elaboração do plano de parto com vistas a compreender a experiência da participação das gestantes e acompanhantes em diferentes cenários.

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO (10)

Título do artigo	Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal
Nome do periódico	Escola Ana Nery
Autores	Tatiane Montelatto Marques, Bruna de Souza Lima Marski, Bruna Felisberto de Souza, Maria Aparecida Bonelli, Marcia Regina Cangiani Fabbro, Monika Wernet.
País ou Cidade de origem	BRASIL
Idioma	PORTUGUÊS
Ano de publicação	2022
Volume	26
Número	20210253

IDENTIFICAÇÃO DA BASE DE DADOS DO LEVANTAMENTO DO ARTIGO

LILACS	X
SCIELO	

INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO

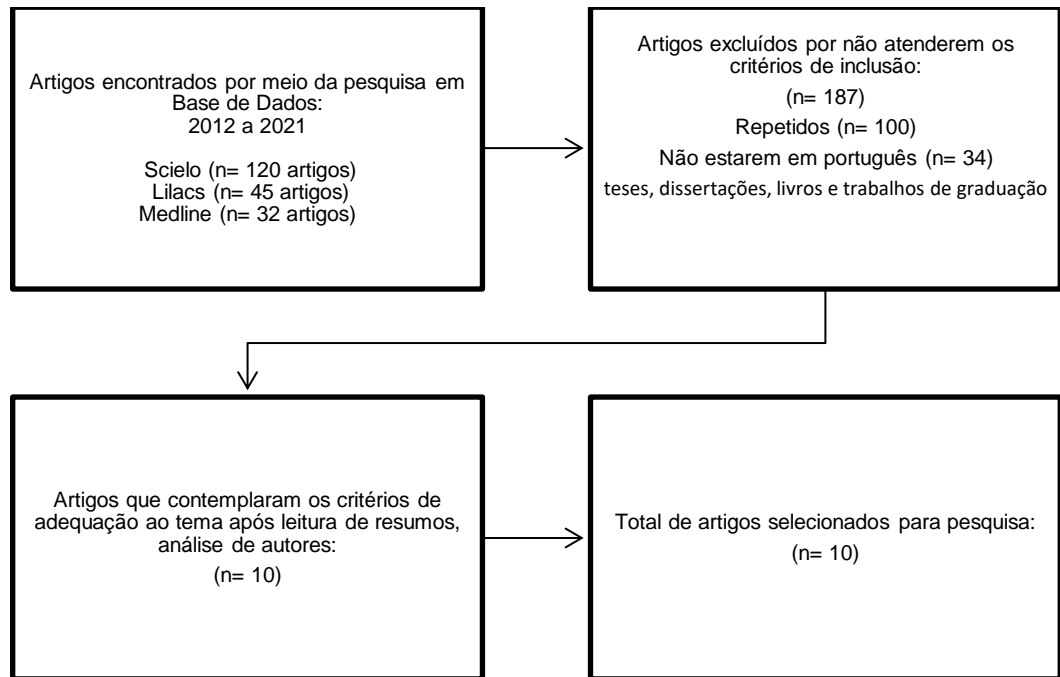
Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. São Paulo, SP, Brasil.

CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO

Tipo de Publicação	Pesquisa (): Abordagem Quantitativa (): Delineamento experimental (); Delineamento quase-experimental (); Delineamento não experimental () Abordagem Qualitativa (): Não é Pesquisa (): Revisão de Literatura (); Relato de Experiência (); Outra (x) Qual? : estudo qualitativo que adotou o Interacionismo Simbólico e a Análise de Conteúdo Temática como referenciais teóricos e
--------------------	--

	metodológicos e a entrevista aberta como instrumento de coleta de dados
Objetivo(s) ou Questão de investigação	Conhecer os significados atribuídos ao pré-natal por adolescentes que pariram prematuramente e seus alcances ao parto e nascimento.
Amostra	<p>Seleção: Randômica (); Conveniência (); Outra (). Qual? Tamanho (N): 11.</p> <p>Crítérios de inclusão: ser adolescente; residir na cidade do estudo ou em microrregiões de referência; ter dado à luz a criança prematura que fez uso de UTIN por, pelo menos, sete dias e estar com a criança em domicílio, em alta recente da UTIN.</p> <p>Crítérios de exclusão: Não informado.</p>
DADOS RELACIONADOS AO CONTEÚDO DO ARTIGO	
Limitações	Sobressai o fato de o estudo prospectar que a prematuridade emergisse nas falas das adolescentes, fato que não ocorreu. Elas, aparentemente, não tecem relação entre a vivência gestacional, o pré-natal e o parto prematuro de modo a sugerir estudos nesta direção
Resultados	As adolescentes apontaram relações limitadas com os profissionais com obstáculos ao desenvolvimento da autonomia para as questões da gestação, parto e nascimento, assim como para o estabelecimento do apoio social. Emergiram três categorias temáticas: 'Início do pré-natal: reflexões e projeções futuras'; 'Insuficiências na atenção pré-natal' e '(Des) acolhimento no parto e nascimento'.
Recomendações	Faz-se necessário explorar a perspectiva das pessoas nomeadas pelas adolescentes, a saber: pai da criança, seus pais e amigos próximos de modo a compor o conhecimento acerca da experiência de gestar na adolescência.

4.2 PERCURSO METODOLÓGICO



Fonte: Autoras (2022)

4.3 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS

Nº DO ARTIGO	TÍTULO	AUTOR	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
1	Adesão à consulta puerperal: facilitadores e barreiras	Ingrid Rosane Pinto, Vitória Eugênia Martins, Jacqueline Faria de Oliveira, Karoline Faria de Oliveira, Marina Carvalho Paschoini, Mariana Torreglosa Ruiz.	Identificar a prevalência de adesão e não adesão à consulta puerperal, assim como facilitadores e barreiras, entre puérperas assistidas em um hospital de ensino.	Estudo de corte prospectivo.	Os resultados deste estudo apontaram baixa taxa de adesão à consulta puerperal (34,7%), quando comparada a taxas encontradas em estudos realizados no Mato Grosso do Sul (43,1%), no município de Botucatu, em que o índice de adesão foi de 46,9% nas UBS e de 69,7% nas ESF25, no Estado do Paraná (51,1%) e na região Sul do Brasil (75,2%). No entanto, o índice encontrado está dentro da taxa	Ressalta-se a importância da consulta puerperal como ferramenta de prevenção de doenças e morte materna. Assim, faz-se necessário repensar a assistência puerperal, reforçando a importância da consulta durante a internação e buscando agendar retornos da puérpera e RN na mesma data e local para otimizar os deslocamentos e aumentar a adesão.

					apontada em estudo de revisão de literatura que encontrou índices de adesão variando de 16,8 a 58%. Este índice está muito aquém do desejado, quando comparado ao dos dados do Reino Unido, em que a adesão à consulta puerperal apresenta índice de 91%.	
2	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde	Bruna Leticia Marques, Yaná Tamara Tomasi, Suelen dos Santos Saraiva, Antonio Fernando Boing, Daniela Savi Geremia .	Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à	Quantitativo, transversal.	As orientações mais frequentes foram os sinais de riscos na gestação (80,3%) e riscos de automedicação (76,9%). Observaram-se prevalências abaixo de 50% nas orientações	É necessário dar continuidade aos estudos sobre a saúde da mulher e da criança, buscando-se estratégias de intervenções e orientações para a garantia de uma

			Saúde.		sobre manejo adequado da amamentação (45,9%) e possibilidade de visitar a maternidade antes do parto (38,2%); ter recebido todas as orientações ao menos uma vez durante o pré-natal foi de 18,4%. Gestantes atendidas na maioria das consultas pelos profissionais médico e enfermeiro apresentaram chance 41,0% maior de adequação às orientações, em comparação com aquelas atendidas exclusivamente por médicos	atenção mais equânime e resolutiva.
--	--	--	--------	--	---	-------------------------------------

3	Qualidade dos registros da assistência pré-natal na caderneta da gestante	Tháise Almeida Rodrigues, Ana Karina Bezerra Pinheiro, Andressa Arraes Silva, Luciene Rocha Garcia Castro, Milka Borges da Silva, Lena Maria Barros Fonseca .	Avaliar a qualidade dos registros na caderneta da gestante averiguando a legibilidade e completude dos registros da assistência pré-natal de risco habitual.	Estudo avaliativo, descritivo e quantitativo	92,4% das cadernetas foram consideradas com registros legíveis. A avaliação da completude evidenciou que 72,4% apresentaram completude ruim. Nenhuma caderneta foi classificada com registro bom ou excelente. A avaliação por seções demonstrou que a seção de Exames Complementares de Rotina apresentou os melhores resultados, enquanto a seção de Atividades Complementares apresentou os menores níveis de completude.	Sugere-se a realização de auditorias e capacitações periódicas dos profissionais da assistência pré-natal, no intuito de promover sensibilização para a adequada utilização dessa ferramenta, contribuindo para melhoria na qualidade dos registros.
4	Infecção por HIV em gestantes	Lidiane de Nazaré Mota	Analisar o perfil epidemiológico da	Estudo analítico, transversal, com	A taxa de HIV em gestantes aumentou	As ações efetivas para o controle da

	e os desafios para o cuidado pré-natal	Trindade, Laura Maria Vidal Nogueira, Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues, Angela Maria Rodrigues Ferreiral, Gracileide Maia Corrêa, Natasha Cristina Oliveira Andrade I.	infecção pelo HIV em gestantes.	abordagem em quantitativa.	de 1,5 em 2010 para 3,3 casos/mil nascidos vivos em 2017. Verificou-se associação significativa entre o pré natal e as variáveis escolaridade ($p < 0,0001$), ocupação ($p = 0,0105$), idade gestacional ($p < 0,0001$). A taxa média de adesão ao tratamento antirretroviral no pré-natal foi de 68,8% (DP = $\pm 3,7$).	transmissão vertical devem ser pautadas na intensificação das estratégias de prevenção, ampliação do acesso ao diagnóstico, descentralização dos serviços de atenção às pessoas vivendo com HIV/ aids e investimento na qualificação profissional.
5	Atenção à saúde no contexto do pré-natal e parto sob a perspectiva de puérperas	Bruna Rodrigues Monteiro, Nilba Lima de Souza, Priscilla Pâmela Silva, Erika Simone Galvão Pinto, Débora	Investigar as puérperas que receberam orientações acerca do parto no pré-natal e as condutas vivenciadas no processo parturitivo,	estudo descritivo, transversal, com abordagem em quantitativa	O estudo retrata que a assistência prestada no pré-natal apresentou avaliação negativa nos aspectos das orientações e empoderam	É urgente uma reflexão sobre a conduta executada pelos profissionais de saúde tanto no âmbito do pré-natal quanto na maternidade, com vistas

		Feitosa de França, Ana Carla Alves de Andrade, Annelissa Andrade Virgínia de Oliveira.	no contexto das boas práticas obstétricas, a partir da visão das puérperas.		ento das gestantes no cumprimento das boas práticas obstétricas. A assistência não favorável das maternidades também reforçou a utilização de condutas não recomendadas no trabalho de parto e parto normal humanizado.	ao empoderamento da mulher sobre os seus direitos reprodutivos, de forma a reduzir as intervenções desnecessárias e promover a qualidade e segurança do parto.
6	Percepções de gestantes ribeirinhas sobre a assistência pré-natal	Alexandre e Aguiar Pereira, Fabiane Oliveira da Silva, Gisele de Brito Brasil, Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues, Laura Maria Vidal Nogueira.	Identificar a importância do pré-natal para gestantes ribeirinhas e conhecer suas expectativas, discutindo esses aspectos com vistas a melhorar a qualidade da assistência de saúde a essas	Descritivo	Dos depoimentos analisados, originaram-se duas categorias: A importância do pré-natal como garantia de saúde para a mãe e para o bebê, e O pré-natal como fonte de fortalecimento e aprendizagem. Pode-se	Espera-se que estes resultados ensejem mais estudos que venham suprir lacunas nessa área do conhecimento com populações específicas. Isso pode melhorar a compreensão do contexto em que as

			mulheres.		afirmar que o pré-natal é considerado muito importante para as mulheres ribeirinhas e que conseguem entender a necessidade de realizá-lo. Vale ressaltar que a maioria afirmou que sentia falta da atuação de outros profissionais e da realização de procedimentos complementares. Mencionou-se com frequência a necessidade de dentista, nutricionista, pediatra e ginecologista, além da realização dos exames no próprio serviço, evitando-se, dessa forma, idas à capital em	mulheres estão inseridas, suas interpretações, seus anseios e suas reais necessidades, permitindo repensar e qualificar os serviços e os cuidados de saúde ofertados às populações com essas particularidades.
--	--	--	-----------	--	---	--

					<p>busca desse atendimento . Nesse contexto, evidenciam-se as dificuldades e os desafios ainda enfrentados por essas mulheres e ressalta-se a importância do poder público na garantia de melhorias nos serviços afastados dos meios urbanos, a exemplo da USF do Combú. Assim, percebe-se que, apesar das barreiras, a equipe atuante na Ilha do Combú soma forças para vencer as dificuldades e prestar um atendimento de qualidade, tornando-se capaz de</p>	
--	--	--	--	--	---	--

					atender às necessidades das usuárias, evidenciando-se o vínculo construído entre a equipe e as gestantes, interpretada como positiva para sua assistência, e refletida na assiduidade da maioria das grávidas nas consultas de pré-natal.	
7	Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico	Gleica Sodré de Oliveira, Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão, Chalana Duarte de Sena Fraga, Maria Katiana Ricarte dos Santos, Magna Santos	Analisar a assistência de enfermeiros às gestantes com síndrome hipertensiva, em um hospital de baixo risco obstétrico.	descritiva, exploratória, com abordagem em qualitativa	Foram consolidados em três categorias, a saber: abordagem do enfermeiro às mulheres com síndrome hipertensiva gravídica; fatores que dificultam uma adequada assistência, atuação essencial do enfermeiro	Acredita-se que o processo de educação permanente, de todos os enfermeiros envolvidos na atenção ao pré-natal, parto e puerpério, fundamentada na capacitação profissional e conscientização da importância de cada

		Andrade .			para a preservação da vida do binômio mãe-filho.	elemento no processo de gestar, irá contribuir grandemente e para uma assistência eficaz e direcionada a preservação da vida humana.
8	Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde	Tamiris Scoz Amorim, Marli Terezinha Stein Backes, Karini Manhães de Carvalho , Evangelina Kotzias Atherinos Santos, Paula Andreia Echer Dorosz, Dirce Stein Backes.	Compreender o significado da gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na visão de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde.	Qualitativa	O fenômeno central “Promovendo a gestão do cuidado de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde” evidenciou que a gestão do cuidado de Enfermagem realizada pelas enfermeiras contribui para promover a autonomia das gestantes, a qualidade dos cuidados, o protagonismo e o empoderamento maternos no	Recomenda-se o dimensionamento de pessoal adequado, a realização das ações de saúde de forma integrada/ em rede, a comunicação efetiva entre os diferentes níveis de atenção e a preparação intensificada para o parto fisiológico, o puerpério e a amamentação

					processo de gestar, parir, nascer e amamentar, envolvendo a participação da família/rede de apoio nos cuidados.	
9	Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto	Tatiane Herreira Trigueiro, Karine Amanda de Arruda, Sinderlândia Domingas dos Santos, Marilene Loewen Wall, Silvana Regina Rossi Kissula Souza, Letícia Siniski de Lima.	Descrever a experiência das gestantes atendidas na Consulta de Enfermagem a partir de 37 semanas e que elaboraram seu plano de parto.	Exploratória	As gestantes apresentaram desconhecimento sobre assuntos relacionados ao parto, o que contribuiu para o surgimento de dúvidas, medos e inseguranças. Também não conheciam, ou conheciam de forma superficial, o plano de parto. A consulta de enfermagem e o plano de parto na maternidade contribuíram para o esclarecimento de	Aponta-se a necessidade de outros estudos dessa natureza em diversas localidades do país que também realizam essa modalidade de consulta de enfermagem e elaboração do plano de parto com vistas a compreender a experiência da participação das gestantes e acompanhantes em diferentes cenários.

					dúvidas, redução da ansiedade, possibilidade e de fortalecimento e empoderamento da gestante e do acompanhante diante da oferta de informações para o parto vaginal e o estabelecimento de vínculo com a maternidade	
10	Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal	Tatiane Montelatto Marques, Bruna de Souza Lima Marski, Bruna Felisberto de Souza, Maria Aparecida Bonelli, Marcia Regina Cangiani Fabbro, Monika Wernet.	Conhecer os significados atribuídos ao pré-natal por adolescentes que pariram prematuramente e seus alcances ao parto e nascimento.	Estudo qualitativo	As adolescentes apontaram relações limitadas com os profissionais com obstáculos ao desenvolvimento da autonomia para as questões da gestação, parto e nascimento, assim como para o estabelecimento do apoio social. Emergiram	Faz-se necessário explorar a perspectiva das pessoas nomeadas pelas adolescentes, a saber: pai da criança, seus pais e amigos próximos de modo a compor o conhecimento acerca da experiência de gestar na adolescência.

					três categorias temáticas: 'Início do pré-natal: reflexões e projeções futuras'; 'Insuficiênci as na atenção pré- natal' e '(Des) acolhimento no parto e nascimento'.	
--	--	--	--	--	--	--

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ministério da Saúde (2016) pontua que a realização do pré-natal representa fundamentalmente o papel de prevenção e/ou detecção precoce de patologias maternas e fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante.

Ao elencarmos o papel da mulher como protagonista do seu pré-natal, é importante salientarmos que esse local de vivência pode ser desconhecido para muitas delas, até para as mães de segunda viagem, é de extrema importância que tenha um acompanhamento adequado e que lhe é concedido por direito.

Ainda concordando com o Ministério da Saúde (2016), as informações sobre as diferentes vivências devem e podem ser trocadas entre as mulheres e os profissionais de saúde. Esse momento possibilita um intercâmbio de conhecimentos, e é considerada a melhor forma de promover a compreensão do processo gestacional.

Constatamos que 9 dos 10 artigos, contabilizando 90% da amostra da nossa pesquisa, utilizou como instrumento de coleta o método de entrevista.

O tipo de estudo realizado pelos autores foi diversificado, em alguns encontramos mais de uma descrição, como citado pelos artigos 2,3, 4, 5 e 7. A metodologia mais utilizada foi o estudo quantitativo, que representa 50% da amostra.

Os resultados nos permitem aferir que é de extrema importância discutir sobre a educação em saúde no período gestacional. Os resultados corroboram com essa justificativa, haja vista os cuidados encontram-se defasados. As pesquisas apontam que o público adolescente mostrou maior dificuldade em estabelecer vínculo com os profissionais, visto que sua etapa de desenvolvimento a mantém em uma realidade difícil de ser enfrentada.

Dos 10 artigos analisados, 7 mostraram deficiência no cuidado a saúde no pré-natal. Esses pontuam que mesmo comprovado a eficácia do acompanhamento pré-natal na redução das taxas de morbimortalidade materna e fetal, existe ainda percalços não apenas na extensão da cobertura, mas também no padrão de qualidade.

6. CONCLUSÃO

Durante as consultas de pré-natal, o enfermeiro é o profissional responsável por realizar ações educativas e que promovam a saúde e o conhecimento acerca do período gestacional a gestante e a sua família, tanto quanto acompanhar gestações de baixo e alto risco, solicitar exames laboratoriais de rotina, e orientar de acordo com os protocolos necessários.

Pesquisas foram realizadas sobre o tema, o que se faz necessário maiores investigações acerca dos cuidados no pré natal, e principalmente, como a enfermagem pode contribuir para a realização da mesma.

Como muitos estudos comprovam, há uma extrema eficácia na assistência à saúde que é realizada no pré-natal pelo enfermeiro, podendo trazer diversos benefícios tanto para a vida da mãe quanto para o bebê. Apesar disso, encontramos muitos déficits na execução dessas ações, o que acabou gerando inúmeros malefícios.

Espera-se que esse estudo seja base norteadora para outras pesquisas, com o objetivo de investigar os obstáculos que existem nas ações de educação em saúde no pré natal.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, J. C.; GURGGEL, M. D.; SOUZA, R. S.; NORÕES, L. N.; SOUSA, K. M.; SANTOS, M. R. V.; SOUSA, M. A. A percepção das gestantes sobre o pré-natal realizado pelo enfermeiro (a) na estratégia saúde da família do município de Parnaíba. **SANARE**, v. 14, (supl.) 1, COPISP, p. 127. 2015.
2. ARAÚJO, E. S.; SANTANA, J. M.; BRITO, S. M.; SANTOS, D. B. Consumo alimentar de gestantes atendidas em Unidades de Saúde. **O Mundo da Saúde**, v. 40, n. 1, p. 28-37. 2016. Doi:10.15343/0104-7809.201640012837.
3. ARAÚJO, M. F. M. et al. Diabetes gestacional na perspectiva de mulheres gravidas hospitalizadas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 66, n. 2, p. 222-227, mar-abr, 2013.
4. BRASIL. **Gestantes com plano de saúde buscam SUS para parto normal**. 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2015/02/gestantes-com-planos-de-saude-buscam-sus-para-parto-normal>>. Acesso em: 26 abr. 2019.
5. Brasil. Ministério da Saúde (2016). Saúde das mulheres. *Brasília: Ministério da Saúde*.
6. BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria 529, de 10 de abril de 2013b. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União n. 62, seção 1, p.72,31/05/13
7. BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Cegonha. Ministério da Saúde**. Secretária de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 20 ago 2020.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. **Internações Hospitalares do SUS – por local de internação Brasil**. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2012a. Disponível em:<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/sxuf.def> >. Acesso em: 09 out. 2013.
9. BROLINI G. Educação em saúde no contexto da assistência ao estudante no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Dissertação (Mestrado Profissional) - **Universidade Federal de São Paulo**. São Paulo, 2013; 68 p.
10. GONCALVES CAMACHO, Karla et al . VIVENCIANDO REPERCUSSÕES E TRANSFORMAÇÕES DE UMA GESTAÇÃO: PERSPECTIVAS DE GESTANTES. **Cienc. enferm.**, Concepción , v. 16, n. 2, p. 115-125, agosto 2010 Disponible en <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532010000200012&lng=es&nrm=iso>.
11. CARDOSO, S. L., de Souza, M. E. V., OLIVEIRA, R. S., Souza, A. F., LACERDA, M. D. D. F., OLIVEIRA, N. T. C., MEDEIROS, K. M. F. Ações de

- promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, 7(1), 180-186. 2019.
12. CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado. Coordenadoria de Políticas e Atenção à Saúde. **Linha de Cuidado Gestante e Criança menor de 2 anos** / Secretaria da Saúde do Estado. Ceará, 2016.
 13. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS (COREN-MG). **Protocolo de Enfermagem**: importância para a organização da assistência na atenção básica de saúde. Boletim Informativo COREN-MG [Internet]. 2006 [citado 2010 jan. 10];28(3):4-5. Disponível em: http://www.corenmg.gov.br/sistemas/app/web200812/docs/inform/Informativo_coren_novembro.pdf
 14. CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2019.
 15. COSTA, G. D.; COTTA, R. M. M.; REIS, J. R.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GOMES, A. P.; FRANCESCHINI, S. C. C. Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família. **Ciência e Saúde Coletiva**, v 14, n. 1, p. 1347- 1357. 2009.
 16. CUNHA M. A. Et al. Assistência Pré-Natal: Competências Essenciais Desempenhadas Por Enfermeiros. **Escola Anna Nery Revista De Enfermagem**. V. 13, n. 1,p. 145-153, jan-mar, 2009.
 17. CUNHA, M. A.; MAMEDE, M. V.; DOTTO, L. M. G.; MAMEDE, F. V. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. **Escola Anna Nery Ver Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 145-153. 2009.
 18. ANDRADE BARBOSA, T. L.; GOMES, L. M. X.; DIAS, O. V. O pré-natal realizado pelo enfermeiro: a satisfação das gestantes. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21108>>. Acesso: 20 Ago 2020.
 19. DIAS, E. G. et al. Percepção das gestantes quanto a importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em uma unidade básica de saúde. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 6, n. 3, p. 2695-2710, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5555827>>. Acesso em: 29 abr. 2019.
 20. DIAS, E. G.; ALVES, J. C. S.; VIANA, J. M.; SANTOS, I. M.; SILVA, J. P. Percepções sobre a gravidez em um grupo de adolescentes grávidas do município de Janaúba-MG. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 06, n. 02,

- p.1239-53, 2015b. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18673/gs.v6i2.22466>. Acesso em: nov. 2015.
21. DIAS, E. G.; SANTO, F. G. E.; SANTOS, I. G. R.; ALVES, J. C. S.; SANTOS, T. M. F. Percepção das gestantes quanto à importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em uma unidade básica de saúde. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v. 6, n. 3, p. 2695-10. 2015a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18673/gs.v6i3.22431>. Acesso em: mai. 2016.
 22. DIAS, I. C. C.; SANTOS, N. S.; MOURA, G. A.; SILVA, G. C.; COSTA, P. S.S.; FERREIRA, A. G. N. Álbum seriado: **construção e intervenção educativa com gestantes atendidas no Nordeste do Brasil**. Paraninfo Digital, v. 12, n.2, p.1-7, 2018. Disponível em: <http://www.index-f.com/para/n28/pdf/e179.pdf>. Acesso em: 26. nov. 2020.
 23. FERREIRA, L. A., JESUS, J. A., ZUFFI, F., MAUZALTO, A. C., LEITE, Nunes Silva, **Expectativa das gestantes em relação ao parto, Revista de pesquisa cuidados é fundamental online**. 5(2), 3692, 2013.
 24. FREITAS, E. S.; BOSCO, S. M. D.; SIPPEL, C. A.; LAZZARETTI, R. K. Recomendações Nutricionais na Gestação. **Revista destaques acadêmicos, CCBS/UNIVATES**; ano 2, n. 3, 2010.
 25. Guerreiro Marculino, E., Rodrigues Paiva D., Silveira Moura, M. A., & Lucena Ferreira, N. B. (2012) O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. **Revista Mineira de Enfermagem**. 2316-9389.
 26. GUERREIRO, E. M., RODRIGUES, D. P., QUEIROZ, A. B. A., & FERREIRA, M. D. A. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Revista brasileira de enfermagem**, 67(1), 13-21, 2014.
 27. HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.
 28. KHAN KS, WOJDYLA D, Say L, GULMEZOGLU AM, LOOK PFAV. **Who analysis of causes of maternal death: a systematic review**. *Lancet*.367:1066-74. 2006.
 29. LEMES, A. G. Assistência de enfermagem a gestante na primeira consulta de pré-natal. **Revista Eletrônica da Univar**, v. 1, n. 8, p. 70-73. 2012. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/81>. Acesso em: nov. 2016.
 30. LIMA, M. M. et al. Contribuição da extensão em um grupo de gestantes e casais grávidos para a formação do enfermeiro. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-8, 2018. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20170367.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

31. MENDES, Karina Dal Sasso, SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira e GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2008, v. 17, n. 4, pp. 758-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Epub 12 Jan 2009.
32. MARTINS, J. S. A.; DANTAS, F. A.; ALMEIDA, T. F.; SANTOS, M. B. R. A Assistência de Enfermagem no Pré-Natal: Enfoque na Estratégia da Saúde da Família. **Revista UNIABEU**, Belford Roxo, v. 5, n. 9, jan./abr., p. 278-288, 2012.
33. MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
34. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área técnica de saúde da mulher. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico**. Brasília. 2005.
35. MUNIZ, Fernanda de Fátima Santos et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 9, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v9i0.433>. Acesso em 16 de Set de 2020.
36. NAGAHAMA, E. E. I.; SANTIAGO, S. M. **O Cuidado Pré-Natal em Hospital Universitário: uma avaliação do processo**. Cadernos de Saúde Pública. V. 22, n. 1. Rio de Janeiro. P. 173-179. Jan. 2006.
37. NEUMAIER, Alves, C., RESSEL, L. B., SANFELICE, C., BISOGNIN, P., ANTUNES, Wilhelm, L., e ZANINI, Ruviano, R. **Perfil de gestantes assistidas no pré-natal de enfermagem de uma unidade básica de saúde**, Journal of Research Fundamental Care On Line, 5(3), 132, 2013.
38. NIQUINI, R. P.; BITTENCOURT, S. A.; LACERDA, E. M. A.; SAUNDERS, C.; LEAL, M. C. Avaliação do processo da assistência nutricional no pré-natal em sete Unidades de Saúde da Família do Município do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2805-2816, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001000028>. Acesso em: mai. 2016.
39. PARIS, G. F.; PELLOSO, S. M.; MARTINS, P. M. Qualidade da assistência pré-natal nos serviços públicos e privados. **Rev Bras Ginecol Obstet**. v. 35, n. 10, p. 447-52, 2013.
40. PENNA, LHG, PROGIANTI, JM, CORREA, LM. **Enfermagem obstétrica no acompanhamento pré-natal**. *R. Bras. Enfer*, 52(3):385-391, 1999.
41. QUENTAL, L. L. C. et al. Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem, UFPE online**, Recife, v. 11 (Supl. 12), p. 5370-5381, 2017. Disponível em:

- <https://www.researchgate.net/publication/321879546_Praticas_educativas_com_gestantes_na_atencao_primaria_a_saude>. Acesso em: 22 abr. 2019.
42. REBERTE LM. **Efeitos do uso de uma cartilha educativa durante o pré-natal**. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012; 144 p.
 43. RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 12, n. 2, p. 477-486, 2007.
 44. SALES, K. C.; SEMENTE, P. S. N.; FERNANDES, E. R. L. Cartão da Gestante: um elo fundamental. **Revista Brasileira de Informações Científicas**. v. 4, n. 3, p. 8-15. Jul./set. 2013.
 45. SILVA, W. B. et al. Educação em saúde acerca da prevenção da violência obstétrica: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 14, p. e1163, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1163>>. Acesso em: 24 jul. 2020.
 46. SILVA, M. Z. N.; ANDRADE, A. B.; BOSI, M. L. M. Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 805-816, out./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.20140073>. Acesso em: nov. 2016.
 47. SOUSA, A. J. C. Q.; MENDONÇA, A. E. O.; TORRES, G. V. Atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco em uma unidade básica de saúde. **Carpe Diem: Revista Cultura e Científica do UNIFACEX**. v. 10, n.10, p. 1-15, 2012. Acesso em: set. 2015.
 48. SOUZA, V. B.; ROECKER, S., MARCON, S. S. Educação em Saúde na Assistência Pré-Natal: Percepção de Gestantes Atendidas na Rede Básica de Maringá-PR. **III Semana de Enfermagem em HUOP. XIX Jornada de Cascavelense de Enfermagem**. UNIOESTE. Campus de Cascavel. 10-12 maio, 2010.
 49. TEIXEIRA, I. R, AMARAL, R. M. S, MAGALHAES, S. R. Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. **Revista e-Scientia**, v. 3, n.2. , p. 26-31. 2010.
 50. WERNECK MAF, FARIA HP, CAMPOS KFC. **Protocolo de cuidado à saúde e organização do serviço**. Belo Horizonte: COOPMED. 2009.